

# Características Prosódicas do Foneostilo Discurso Político e Estratégias de Aprendizagem Retrataradas No Filme “O Discurso do Rei”

Political Speech Prosodic Features and Learning Strategies Portrayed in the Movie “The King’s Speech”

Mayara Gak 

Maristela da Silva Pinto 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, Brasil.

E-mail: mayaragak@letras.ufrj.br  
E-mail: maristela.ufrj@gmail.com

## Editora-chefe

Marcia dos Santos  
Machado Vieira

## Editores Associados

Leonie Ette  
Miguel Gutiérrez Maté  
Patricia de Ramos

Recebido: 28/05/2024

Aceito: 03/10/2024

## Como citar:

GAK, Mayara; PINTO, Maristela da Silva. Características Prosódicas do Foneostilo Discurso Político e Estratégias de Aprendizagem Retrataradas No Filme “O Discurso do Rei”. *Revista Diadorim*, v.26, n.2, e64169, 2024. doi: <https://doi.org/110.35520/diadorim.2024.v26n2a64169>

## Resumo

Este artigo visa descrever as características prosódicas do foneostilo discurso político, apresentar as estratégias de aprendizagem empregadas no filme *O Discurso do Rei* (2010) pelo mentor do rei, a fim de curá-lo de sua gagueira, e partilhar a metodologia que utilizamos nesta investigação. Como principal norte para nossa pesquisa, partimos do estudo de Castro (2008), que descreve características de um discurso político prototípico e as exploramos para colocá-las à prova por meio da análise do *corpus* do filme em português. Importante destacar que, se tratando de uma obra fictícia, analisamos a performance do dublador do ator do filme sobre o rei George VI. Ademais, lançamos mão de Schneuwly e Dolz (2004) para trabalhar os meios cinésicos e analisar a performance corporal do ator que interpreta o rei. Para o *corpus*, selecionamos dois discursos proferidos pelo dublador antes e depois do personagem ser exposto às

estratégias de aprendizagem do mentor, pautadas no tecnicismo e no afeto. Nosso *corpus* foi escolhido para (i) verificar se os aspectos da estrutura prosódica descritos por Castro (2008) se confirmam na performance do dublador do protagonista do filme, (ii) descrever as estratégias de aprendizagem retratadas no filme e sua possível aplicabilidade na vida real. Como metodologia, analisamos as pausas preenchidas e silenciosas, tempo total de pausa e sequências fônicas do *corpus* através do *software* PRAAT, além dos meios cinésicos, e comparamos os dois discursos, com o objetivo de observar se houve progresso na performance do dublador e na linguagem corporal do ator no que concerne aos parâmetros analisados. O resultado desta investigação sugere que sim, a estratégia de aprendizagem pautada na tecnicidade e no afeto foi exitosa na ficção, assim como acreditamos e defendemos para nossa prática docente, o ensino-aprendizagem que coaduna o técnico e o afetivo é eficaz e produz resultados de boa qualidade.

### Palavras-chaves

Prosódia; Fonoestilo discurso político; Estratégias de aprendizagem.

### Abstract

This paper focus on describe the political speech's prosodic features, present the learning strategies portrayed in the movie The King's Speech (2010) by the king's mentor in order to cure him from his stutter and share the methodology we used to carry out this investigation. Based on Castro's (2008) study that describes the characteristics of a prototypical political speech, we explored those characteristics and, put it into prove through the analysis of the Portuguese dubbing of our *corpus*. It's important to highlight that, as it's based on a fictional work, we are analyzing the dubbing in the movie about king George VI. Besides that, we utilized the nonlinguistic forms of communication portrayed in Schneuwly and Dolz (2004), to address the body performance of the actor who plays the king. For our *corpus*, we selected the two speeches uttered by the voice before and after being exposed to his mentor's learning strategies, based on technicality and affectivity. Our *corpus* was chosen to (i) verify whether the aspects of the prosodic features described in Castro (2008) for the political speaking style confirm the performance of the voice actor when delivering the speeches, (ii) describe the learning strategies portrayed in the movie and its possibility of applicability in life. To do so, we analyzed filled and silent pauses, total time of pause and phonic sequences on software PRAAT, besides the body performance and compared them to observe if any progress had occurred in the voice actor's speech and in the actor's body performance before the discourse's parameters analyzed. The results suggests that yes, the learning strategy based on technicality and affectivity was successful in fiction and through it, such

as we believe and defend for our teaching practice, the teaching-learning that joins technicality and affectivity is efficient and produces good quality results.

## Keywords

Prosody; Political Speech; Learning strategies.

## Introdução

Através da linguagem, os valores da sociedade são exteriorizados, à medida que o ser humano vai interagindo no meio social, é por meio da linguagem, que pode ser verbal (fala e escrita) ou não verbal (gestos, expressões faciais), que o processo de comunicação entre pessoas se estabelece. Segundo afirma o comunicador Juan Díaz Bordenave (1968), a comunicação tem o poder de nos construir como sociedade, ao passo que, em sua ausência, não poderíamos nem sequer existir como seres humanos, uma vez que é justo quando nossas ideias e emoções, ou seja, a mensagem que queremos transmitir alcançam nosso interlocutor, conseguimos, enfim, estabelecer uma relação social. É importante corroborar que dita mensagem pode se dar via linguagem oral, escrita ou gestual.

Segundo Andrade (2010), a linguagem oral ocupa um espaço considerável no nosso dia a dia, visto que nos comunicamos com muito mais frequência de forma oral do que escrita. De acordo com o autor, “(...) mesmo vivendo em uma sociedade grafocêntrica, continuamos falando mais do que escrevendo”. E, além disso, em uma era digital, os áudios, e por sua vez, a linguagem oral, vêm sendo, cada vez mais, incorporados às principais ferramentas de criação de ecossistemas comunicativos, de modo a dinamizar nossas interações. Vale ressaltar que, para que uma mensagem oral seja compreendida, o emissor deve definir como e o que dirá e cabe ao receptor/interlocutor interpretá-la nos níveis sintático, semântico e prosódico (Brazil, 1997).

Outro aspecto que devemos salientar é o de que a linguagem oral, forma de comunicação que utiliza a fala como principal meio de expressão, normalmente, é espontânea e natural. No entanto, quando se trata de uma fala de cunho profissional, dita espontaneidade e naturalidade, dá lugar a uma fala preparada, semiespontânea, construída com objetivos pré-delineados, tendo em vista sua finalidade (Panico, 2005).

Dito isso, neste estudo, nos detivemos a analisar, dentre as atividades profissionais existentes, o fonoestilo discurso político, discurso este que se ajusta à situação comunicativa em que o político se encontra. Castro (2008) realizou um estudo robusto analisando o comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental nos fonoestilos discurso político, sermonário e telejornalístico, estudo esse que nos

servirá de base para analisar a performance ficcional do dublador do personagem do Rei George VI, no filme “O discurso do Rei”, de 2010.

Para dita análise, verificamos se os aspectos da estrutura prosódica descritos por Castro (2008) – pausas silenciosas e preenchidas, tempo total de pausas e sequências fônicas - para o fonoestilo discurso político se confirmam nos discursos proferidos pelo protagonista do filme em que se localiza o *corpus*. A hipótese que defendemos frente a este objetivo é a de que as características prosódicas apresentadas no discurso do Rei George VI (obra ficcional) confirmarão aquilo que Castro (2008) prevê para o discurso político, ou seja, que as pausas silenciosas predominarão no discurso, que o tempo total de pausa será alto, uma vez que este recurso prosódico é utilizado neste fonoestilo como ferramenta discursiva, e que as sequências fônicas serão curtas, uma vez que o discurso é frequentemente entrecortado por pausas. Além desses parâmetros, analisamos também o gestual do rei (ator).

Ademais dessa análise prosódica, realizamos também uma descrição das estratégias de aprendizagem utilizadas pelo mentor e terapeuta de fala do personagem do Rei George VI, o senhor Logue, estratégias essas que aplicam de forma equânime o técnico e o afeto, coadunando estratégias fonoaudiológicas com uma terapia baseada no olhar afetivo para com o cliente.

Acreditamos que dito estudo se justifica pela importância de se dominar as especificidades de um fonoestilo nas interações pessoais e profissionais e mais, na tomada de consciência de que cada discurso foi pensado e preparado para atingir determinado objetivo, deixando assim de se ser facilmente manipulado. Justifica-se ainda pelo fato de o mentor do rei George, ao “ensiná-lo” a discursar de forma a convencer seus súditos de que é capaz de comandar sua nação, lança mão de uma estratégia de aprendizagem pautada no tecnicismo e no afeto, estratégia esta que defendemos e aplicamos em nossas aulas.

## Apresentação do filme “O Discurso do Rei”

Como o *corpus* de nossa pesquisa consiste no filme O discurso do Rei (2010), de Tom Hopper, dedicamos essa seção para retratarmos, brevemente, sua trama. A obra conta a história do príncipe Albert, Duque de York - posteriormente Rei George VI - (interpretado por Colin Firth), que assume o trono da Inglaterra após a morte de seu pai e a abdicação de seu irmão mais velho. No contexto do filme, a Inglaterra vive nos dias que antecedem a Segunda Guerra Mundial, precisando, assim, de um líder que saiba guiar e se comunicar com seu povo. Porém, mesmo sendo uma figura de caráter exímio e um líder comprometido com seu povo, seu maior desafio é discursar em público, uma vez que sofre de gagueira severa, gagueira esta que o desestabiliza, diminui sua autoestima, o faz se sentir incapaz de discursar, liderar seu povo e, com

isso, ocupar seu posto. Em uma das muitas tentativas de melhora na fluidez de sua fala, sua esposa o leva até Lionel Logue (personagem interpretado pelo ator Geoffrey Rush), um fonoaudiólogo que usa estratégias de aprendizagem pouco convencionais nas consultas de seus clientes com distúrbios de fala.

Vale ressaltar que, segundo Oliveira *et al.* (2010), a gagueira trata-se de um distúrbio de fluência que apresenta sua maior prevalência durante a infância do indivíduo. Além disso, se dá como resultado da interação complexa de fatores de ordem biológica, psicológica e social, sendo uma desordem de origem multidimensional, como ressaltam os autores. Dessa maneira, Oliveira *et al.* (2010) ressaltam diversos aspectos, até mesmo atitudinais, que podem servir como gatilhos para o desenvolvimento e permanência da gagueira desde a infância até a fase adulta. Os pontos ressaltados e apresentados nesse estudo podem ser vistos no comportamento, na história e no relato do rei George VI, no filme “O discurso do rei”, como se observa na estratégia de aprendizagem utilizada pelo mentor Lionel. Por acreditar que a gagueira pode ser algo psicológico, Lionel adota uma estratégia de aprendizagem pautada no tecnicismo coadunado à afetividade, visto que compreende seu cliente como sendo um indivíduo, com uma história e singularidades que possivelmente são a fonte de seu problema.

No primeiro contato entre o rei e o mentor, o mentor/fonoaudiólogo pergunta ao rei sobre sua primeira lembrança e sobre a idade que tinha quando começou a gaguejar, fato que já nos mostra que Logue acredita que toda a bagagem emocional e psicológica carregada por Bertie (como também é chamado o Rei George VI) influencia em seu transtorno de fala. Após observar atentamente George, Logue identifica que este não gagueja quando fala consigo mesmo e não hesita em seus pensamentos, sua gagueira não é um estado permanente, podendo, assim, ser tratado. A partir dessa ciência, dá início ao tratamento.

Como primeira prática, Logue desafia o rei a ler um trecho de um livro. Como o esperado, o rei gagueja. Como segunda prática, Lionel se utiliza da tecnologia para gravar Bertie lendo o mesmo trecho do livro. No entanto, desta vez, utiliza um fone de ouvido para que o rei não ouça o que está dizendo, apenas repasse do pensamento para a linguagem sem necessariamente envolver nesse processo a audição. Mais tarde, a obra mostra ao telespectador a gravação em questão. Nela, o rei está lendo perfeitamente, lançando mão das longas pausas presentes, habitualmente, em sua fala. Nota-se, então, que para o domínio da oratória, o rei precisa, sobretudo, dar ritmo e fluidez às falas semiestruturadas, idealizadas e produzidas.

Segundo Kelly (2002), a gagueira se dá, entre outras coisas, por conta de “(...) um aumento da frequência de disfluência.”. Sabendo que a fluência é o fluxo contínuo na produção de fala, e que esse fluxo se dá também pela presença de um ritmo prosódico, a estratégia de aprendizagem incomum utilizada pelo fonoaudiólogo se revela, sobretudo, eficaz.

Continuando o tratamento, Lionel Logue expõe seu cliente as estratégias de aprendizagem pautadas no tecnicismo, como a reprodução de trava-línguas, exercícios de respiração, progressão na articulação dos fonemas, postura corporal e até mesmo de movimentação do corpo. Com essas práticas se começa notar uma pequena melhora na gagueira de Bertie, que antes era severa.

Com o falecimento do pai de Bertie, há um estreitamento maior entre Bertie e Logue e as estratégias de aprendizagem passam a mesclar com maior ênfase o técnico e o afetivo. Após a morte de seu pai, Bertie procura por Logue e, neste encontro, o fonoaudiólogo convida o rei a cantar sobre aquilo que sente, uma vez que o som contínuo e melódico de uma canção dará fluidez à fala, evitando possíveis episódios de gagueira ao longo de seu desabafo. Através da melodia da canção, Bertie relata que, em sua infância, sofreu diversos tipos de traumas, como correções sofridas por ser canhoto e por ter pernas arqueadas. Diante deste compartilhamento de traumas e situações, que, possivelmente, desencadearam em seu transtorno de fala, Lionel chega à conclusão de que Bertie sentia-se inseguro quanto à figura do pai e de seu irmão mais velho.

Após esse episódio, o vínculo afetivo se torna notável e passa, cada vez mais, a fazer parte do tratamento. Nesse momento, o tratamento passa a se dar menos com a terapia convencional e mais com interações amistosas entre paciente e mentor, este passa a ser escuta ativa de seu cliente, fato que fez com que o rei ganhasse mais confiança em si e conseguisse proferir com êxito seu discurso político. Tal êxito se deu, pois segundo Rodrigues (2023), o cérebro humano é um cérebro social. Evoluímos como espécie a partir das relações sociais que desenvolvemos ao longo de nossa existência.

Para a neurociência (Amaral; Guerra, 2022), do ponto de vista do funcionamento cerebral, os estímulos que o aprendiz recebe durante o processo de ensino-aprendizagem chegam ao cérebro pelos órgãos dos sentidos e ativam diferentes conjuntos de neurônios, conectados entre si, cada um deles envolvido com uma função mental importante para a aprendizagem. A atenção seleciona as informações e o cérebro dá um significado a elas. As emoções geram a motivação necessária para que as funções executivas planejem estratégias em favor da aprendizagem. Por conta disso, valorizamos o afeto e acreditamos que este faz toda a diferença na aprendizagem, pois, segundo a neurociência, os circuitos neurais relacionados às emoções são ativados e atribuem um valor afetivo aos estímulos recebidos. Por isso, quando se aprende, além da técnica é imprescindível promover um impacto emocional no aprendiz.

A seguir veremos as características prosódicas que compõem o fonoestilo discurso político e que passaram a incorporar o discurso do personagem do “rei George VI”, após ser exposto às estratégias de aprendizagem de seu mentor.

## O fonoestilo político: suas características prosódicas

A prosódia, em seu emprego correto, se torna a responsável pela continuidade e fluidez na fala dos interlocutores (Pacheco, 2016). Desse modo, no cenário de pesquisa atual, ela pode ser ligada a três diferentes grupos de fatores: linguísticos, paralinguísticos e extralinguísticos (Barbosa, 2012).

O primeiro deles, o grupo de fatores linguísticos, engloba, entre outros, a entoação. Em linhas gerais, um enunciado interrogativo demanda de uma entoação específica para que possa ser entendido pelo ouvinte do interlocutor como sendo uma pergunta. Os fatores paralinguísticos, por sua vez, dão conta, por exemplo, de marcadores discursivos. No contexto de marcadores, a mensagem contém não só significantes, mas também particularidades da fala do interlocutor. E o terceiro grupo de fatores que se liga à prosódia é o de tudo aquilo que é extralinguístico, inerente à língua, como as emoções do falante durante o ato comunicativo.

A partir disso, podemos afirmar que com os elementos prosódicos não só uma mensagem é passada do emissor para o receptor, mas também características do próprio falante e o objetivo discursivo deste. Desse modo, para que o processo de comunicação seja exitoso, demanda por parte do emissor a atenção ao que se fala e como se fala e, ao receptor, cabe interpretar essa mensagem nos campos sintático, semântico e, não obstante, prosódico (Brazil, 1997).

Vale ressaltar que a fala pode se dar de maneira natural, como nas situações comunicativas cotidianas, via leitura oralizada, ou ainda, de maneira estruturada, semi-espontânea, como em situações profissionais que demandam o domínio da oratória para fins específicos. Ao discurso estruturado, damos o nome de fonoestilo. Essa especificidade discursiva traz consigo a caracterização de uma fala que está destinada a uma finalidade, no caso de nossa pesquisa, a finalidade profissional.

Dentro do espectro que é o fonoestilo profissional, façamos, então, um recorte e voltemos nossos olhares para o fonoestilo discurso político. Nesse caso, a língua falada é adaptada de modo a corresponder aos requisitos relativos à profissão e aos meios de transmissão aos quais se destina. Segundo Braga e Marques (2004):

firmeza e determinação são qualidades fundamentais requeridas para a argumentação e a persuasão no discurso político. Escolhas lexicais e proposicionais, contribuições retóricas, como metáfora e ironia, entre outras, são muito importantes para apresentar, defender e refutar uma opinião. Entretanto, as autoras argumentam que o falante também usa estratégias prosódicas da fala natural, manipulando tom, ritmo, duração, acento e energia, de forma tal que seu uso pode ser decisivo no convencimento da opinião do ouvinte num debate político. Essas estratégias prosódicas são



intencionalmente escolhidas pelo falante de modo a reforçar a sua construção discursiva (*apud* Castro, 2008, p.15).

A seguir, apresentamos o Quadro 1 que consiste em esmiuçar os parâmetros temporais e cinésicos característicos do fonoestilo discurso político e seu comportamento neste dado enquadramento.

**Quadro 1** – Parâmetros de organização temporal no fonoestilo discurso político.

<b>Parâmetros característicos do fonoestilo discurso político:</b>	<b>Conceitos dos parâmetros:</b>	<b>Comportamentos dos parâmetros no fonoestilo discurso político:</b>
Pausa silenciosa.	Pausas que se dão através de reflexos naturais e corpóreos como reflexos laringo-fonatórios ou inspiração, por exemplo.	No fonoestilo em questão, o tempo de pausa ocupa grande parte do discurso, uma vez que o recurso é utilizado como ferramenta discursiva.
Pausa preenchida.	Pausas preenchidas são caracterizadas como a repetição de uma parte do discurso, sendo um marcador de processamento de informação ou, até mesmo, um falso <i>start</i> na enunciação.	Segundo Castro (2008), esse tipo de pausa é mais recorrente em fonoestilos de fala espontânea, como na fala de um entrevistado. Pausas preenchidas ocorrem, aproximadamente, uma vez a cada minuto de fala dentro do enquadramento de discurso político.
Tempo total de pausa.	Indica quanto tempo, dentro do tempo total de discurso, foi gasto em pausa de qualquer natureza.	Uma vez que o político se usa de pausas como ferramenta discursiva, o tempo total de pausa pode ser alto.
Sequência fônica.	Segundo Delgado-Martins e Freitas (1993), definimos as sequências fônicas como unidades sequenciais de fala delimitadas por pausas de qualquer natureza.	No fonnoestilo político, as sequências fônicas são menores, uma vez que são recorrentemente entrecortadas por pausas.
Meios cinésicos.	Os meios cinésicos, que agregam em sua divisão o gestual, fazem referência aos meios não linguísticos utilizados pelo enunciador de modo a trabalhar não somente a linguagem verbal, mas também as mímicas faciais, atitudes corporais e movimentos.	Para fonoestilo discurso político, Castro (2008) não traz referências de meios cinésicos. No entanto, diante de nossas observações, esperamos que os meios cinésicos nesse enquadramento possam comunicar segurança e credibilidade.

**Fonte:** Elaborada pelas autoras com base na leitura, análise e interpretação dos textos de Castro (2008) e Schneuwly e Dolz (2004).



Para elaboração do Quadro 1, selecionamos alguns parâmetros de organização temporal presentes na tese de Castro (2008), parâmetros esses que acreditamos ser fortemente marcados na progressão discursiva e no processo de aprendizagem do fonoestilo político por parte do personagem do rei. Além desses parâmetros, havia outros também sinalizados por Castro (2008), como velocidade da fala e parâmetros de organização melódica, como frequência fundamental, tessitura e outros. No entanto, para esse estudo, em específico, optamos por focar nas pausas preenchidas e silenciosas, no tempo total de pausa e nas sequências fônicas, pois nos pareceram os parâmetros mais significativos para nosso sujeito em análise, o rei, o qual apresenta uma especificidade na fala – gagueira severa -. Outro parâmetro que nos pareceu relevante de ser analisado e que foi deixado de fora por Castro (2008) foram os meios cinésicos, vistos em Schneuwly e Dolz (2004), uma vez que “o corpo também fala”.

Na seção a seguir apresentaremos a metodologia que lançamos mão nesse estudo e que nos parece importante ser partilhada, pois pode auxiliar em estudos futuros da área.

## Metodologia

A metodologia adotada nessa investigação, a fim de verificarmos se os aspectos da estrutura prosódica descritos por Castro (2008) para o fonoestilo discurso político se confirmariam ou não na performance do dublador no que se refere aos discursos proferidos pelo protagonista do filme “O discurso do Rei”, em especial, se houve mudança nesses parâmetros antes e depois de exposto às estratégias de aprendizagem de Logue, estratégias essas pautadas na combinação entre técnico e afetivo, foi a seguinte: (1) seleção do *corpus* a ser analisado; (2) análise prosódica das pausas silenciosas e preenchidas, do tempo total de pausa, da sequências fônicas do *corpus*, que se deu utilizando como ferramenta o programa computacional Praat. Para tal, marcaram-se as fronteiras e se mediu em milissegundos cada parâmetro; (3) análise dos meios cinésicos – movimento corporal, olhares e postura. Para tal, o pesquisador observou cada mudança na linguagem corporal cinésica do personagem ao proferir ditos discursos.

É importante ressaltar que a seleção do *corpus* é muito importante nesse tipo de pesquisa, assim como é indiscutível a importância de um bom texto-base em uma sala de aula. Sem um *corpus* que permita ao pesquisador analisar os elementos que busca respostas, que apresente parâmetros comparáveis, que tenha uma relação de sinal-ruído que permita fazer uma análise prosódico-acústica, não há como realizar, minimamente, um estudo nessa área. Após a seleção minuciosa do *corpus*, cabe ao prosodista determinar o programa computacional que elegerá em sua pesquisa, uma vez que o uso de programa de *software* apropriado para análise prosódico-fonética é crucial nesse tipo de estudo. O *software* mais adotado em pesquisas prosódicas

experimentais tem sido o Praat (Boersma; Weenink, 2007), uma vez que tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a análise acústica da fala no mundo. Outro fator que acreditamos corroborar para que o Praat seja o *software* mais utilizado nas pesquisas prosódicas experimentais é que se trata de uma ferramenta que pode ser baixada gratuitamente e não requer instalação.

Utilizando o Praat é possível analisar, sintetizar e manipular a fala e criar imagens de alta qualidade para artigos, teses e pesquisa fonética. Algumas das vantagens do Praat seriam: trata-se de uma ferramenta complexa que gera um espectrograma a partir de qualquer áudio; permite a análise acústica básica de vogais, consoantes e elementos prosódicos, a qual é robusta e se dá a partir dos valores dos formantes (F1 e F2), da medição da F0, da duração das sílabas, das pausas, das sequências fônicas, e da intensidade; admite a observação do contorno melódico, a geração e visualização de ondas sonoras, a anotação da fala, a partir dos TextGrids, os quais permitem realizar a anotação de informações alinhadas ao material de áudio, anotação que pode ocorrer em diferentes níveis, como por exemplo, da transcrição grafemática, da transcrição fonética, da transcrição fonológica, das vogais, das sílabas, dos tons...

Para este estudo, em específico, também optamos pelo uso desse *software*, pois é gratuito, há tutoriais disponíveis na internet que facilitaram o manuseio dele, o áudio que tínhamos, advindo de um filme, era de extensão *wav*, o que não impediu o programa de gerar os espectrogramas necessários para realizarmos a análise acústica, ou seja, o mapeamento e a medição de duração das pausas e das sequências fônicas, objetos de nosso estudo. Tomando como ponto de partida os discursos do personagem do rei, alinhamos manualmente o texto com o material de áudio, criamos duas linhas para descrevermos o que estávamos analisando, marcamos as fronteiras e sinalizamos a presença de pausas, tanto silenciosa quanto preenchidas, e, a partir desse alinhamento, extraímos as medidas acústicas em milissegundos para cada parâmetro analisado e assim realizamos a análise do *corpus* desse experimento.

Se além de um estudo acústico, o pesquisador desejar realizar um estudo visual da prosódia Madureira e Fontes (2022) pontuam que existem três maneiras possíveis para tal, a saber: a observação e a codificação manual das atividades faciais; a aplicação de técnicas de eletromiografia facial e a análise automática usando softwares próprios para este tipo de pesquisa.

No que se refere à seleção do *corpus*, nesse estudo, selecionamos dois discursos proferidos pelo personagem protagonista, o rei. O primeiro deles foi realizado antes do contato do protagonista com seu mentor, sendo assim, o ponto de partida para análise da sua progressão - ou não - no domínio da oratória. Sua duração é de aproximadamente um minuto e dezenove segundos, aparecendo quando o filme chega a quatro minutos e tem seu fim aos cinco minutos e dezenove segundos, e que consiste apenas em: “Eu recebi de sua majestade, o Rei”. Já o segundo discurso se dá ao final do

filme, uma das últimas cenas exibidas, quando o rei já havia sido exposto às práticas metodológicas de Lionel Logue, tornando possível a observação e comprovação se a abordagem proposta pelo profissional foi exitosa ou não. Dito discurso encontra-se a partir de uma hora quarenta e três minutos e quatro segundos de filme e se finda em uma hora quarenta e sete minutos e trinta e quatro segundos, tendo, assim, cerca de quatro minutos e trinta segundos. No entanto, a fim de entregarmos uma análise equiparada dos dois discursos, utilizamos apenas parte dele, iniciando em uma hora quarenta e quatro minutos e dezenove segundos e se findando em uma hora quarenta e cinco minutos e cinquenta e um segundos. A escolha deste trecho se justifica por dois motivos, a saber: (1) para que comparemos discursos com tempo de realização similar (um minuto e trinta e um segundos); (2) o trecho selecionado apresenta um contexto que permite ao leitor, ainda que não tenha assistido todo o filme, entenda o momento político-histórico que a nação vivia durante o discurso interpretado na ficção. Naquele momento, a nação precisava não só de uma figura política para assentar-se no trono, mas também de um líder, uma voz, que fosse capaz de estar à frente do povo em um momento ímpar da história do país. Na obra cinematográfica, durante o trecho selecionado, as imagens se alternam entre o personagem do rei e seu mentor na cabine de locução, e o povo, que atentamente ouve a voz do líder da nação. O trecho em questão é este:

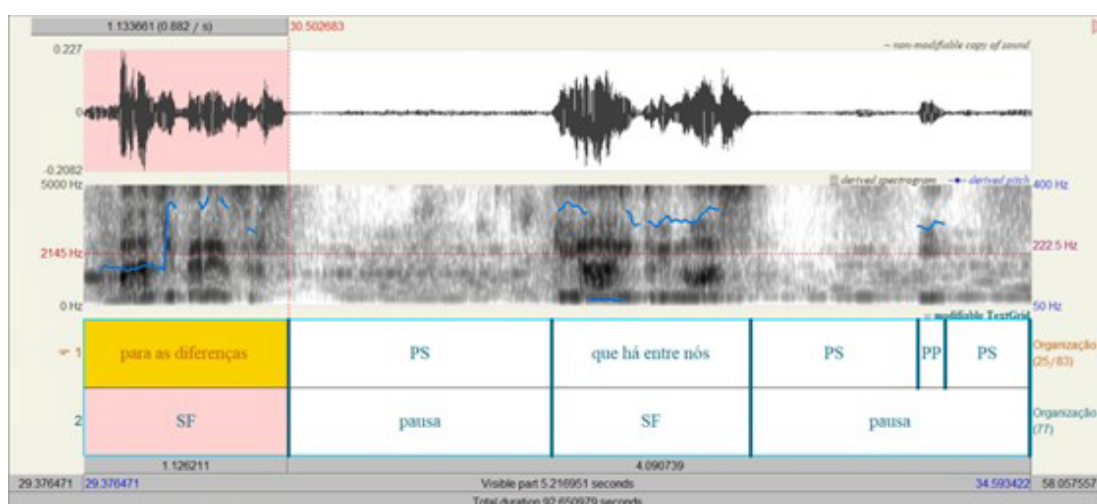
(...) Pela segunda vez, na vida da maioria de nós, estamos em guerra. Por diversas vezes, de novo, nós tentamos encontrar uma saída pacífica para as diferenças que há entre nós e aqueles que, agora, são nossos inimigos. Mas isso foi em vão. Nós fomos forçados a um conflito pois nos vemos obrigados a enfrentar o desafio de um princípio que, caso viesse a prevalecer, seria fatal a qualquer governo civilizado do mundo. Tal princípio despido de qualquer disfarce é, certamente, a mera doutrina primitiva de que o poder é direito (...) (O Discurso do Rei, 2010).

A seleção das amostras se deu desta maneira, pois são os dois discursos de peso proferidos pelo rei no filme (na verdade o dublador do personagem, pois estamos analisando um filme dublado), e são separados por um trabalho intenso de terapia de fala.

Indiscutivelmente é relevante apontarmos que, embora o *corpus* de nossa investigação advinha de uma linguagem artificial, ou *conlang* (*constructed languages*), ou seja, é criado com intuítos científicos, tecnológicos ou ficcionais, e o do estudo de Castro (2008) se pautem em uma linguagem natural, ou seja, aquela que se desenvolve espontaneamente dentro de comunidades, uma vez que seu *corpus* consiste em discursos políticos reais retirados de trechos da TV Senado e o nosso retirado do filme “O discurso do rei”, acreditamos que nos pautarmos nos resultados dos estudos de

Castro (2008) para verificarmos como a estrutura prosódica no discurso do dublador do personagem do rei se comporta é legítimo, visto que é recorrente nos estudos prosódicos experimentais compararmos diferentes estilos de fala (lido x espontâneo x dramatizado/atuado). As falas dramatizadas contam com a experiência do ator e/ou dublador, o qual tem expertise o suficiente para imprimir em seu discurso características que apontem para a representação de um discurso político real.

No que tange à análise prosódica dos discursos, como já dito anteriormente, lançamos mão do *software* Praat, inserimos o discurso, marcamos as fronteiras e medimos as pausas – preenchidas e silenciosas –, o tempo total de pausas e as sequências fônicas em milissegundos. Para melhor organização das análises, foram criadas duas *interval tiers* (camadas de intervalo). Na primeira delas, foram marcadas as fronteiras entre sequências fônicas e pausas, divididas entre silenciosas e preenchidas com base no áudio e no espectrograma. Na primeira camada, as sequências fônicas se encontram transcritas grafematicamente. Para a segunda camada, utilizamos apenas a abreviação “SF” em caso de sequências fônicas e unimos as pausas silenciosas e preenchidas para calcular posteriormente o tempo total de pausa, como se pode verificar na Figura 1 a seguir.



**Figura 1** – Trecho da análise realizada através do programa PRAAT.

No que concerne à análise dos meios cinésicos, nos pautamos na observação do pesquisador em cada mudança no olhar, na postura, no movimento corporal do personagem do rei ao proferir os dois discursos analisados. Parávamos a imagem em que o rei aparecia e analisávamos suas expressões. Como exemplo de imagem analisada apresentamos a Figura 2 a seguir.



**Figura 2** – Imagem do personagem do rei no segundo discurso.

**Fonte:** O Discurso do Rei (2010). Imagem capturada em 01:45:46 de filme.

Para esta pesquisa, dentre as três propostas apresentadas em Madureira e Fontes (2022) para estudos visuais, realizamos a análise a partir da observação e da codificação manual das expressões faciais e da postura corporal, pois embora não constasse nos estudos de Castro, as expressões faciais e a postura corporal nos chamaram a atenção e nos sentimos confortáveis e desafiadas a realizar essa observação e codificação, embora tenhamos consciência de que se trata de uma interpretação subjetiva, podendo ser interpretada por outrem de uma forma diferente. No entanto, como essa observação minuciosa e cuidadosa se deu a partir do olhar de duas pesquisadoras e não apenas de uma e houve consenso nas interpretações, acreditamos e defendemos a análise proposta. Uma vez explicitada a metodologia adotada e termos feito uma análise crítica-reflexiva de nossas escolhas metodológicas, passamos à análise dos dados.

## **Análise de dados**

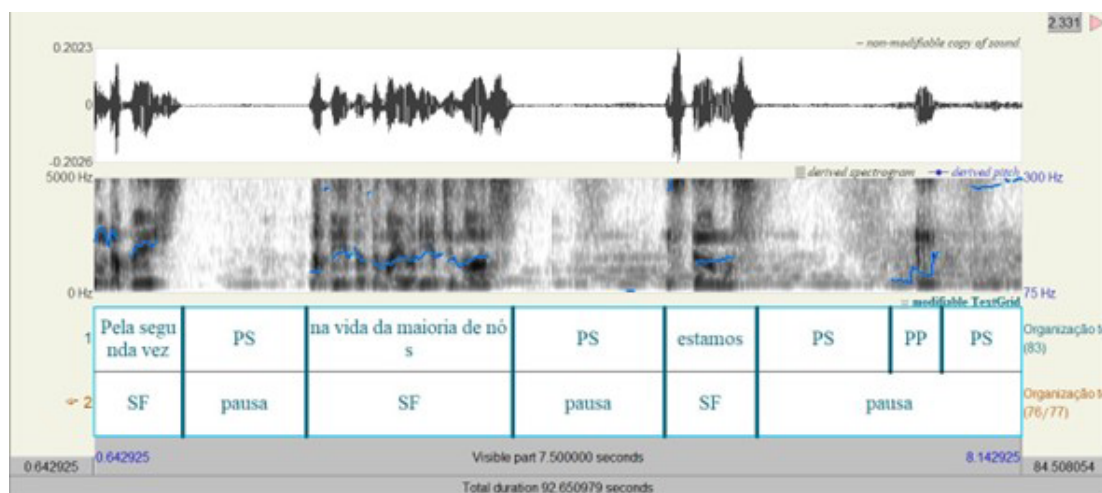
Como já exposto, um dos principais objetivos de nossa pesquisa é analisar e verificar se a estrutura prosódica esmiuçada por Castro (2008) ao longo de sua investigação para o foneostilo discurso político é confirmada na performance do dublador do protagonista do filme. A fim de dar conta deste primeiro objetivo, nos dedicamos a trazer uma análise de alguns parâmetros de organização discursiva e postura corporal diretamente em ambos os discursos do personagem do rei, antes e depois da exposição às estratégias de aprendizagem de seu mentor. Sendo assim, esta seção será dividida em quatro subpartes, a saber: pausas silenciosas e preenchidas, tempo total de pausa, sequências fônicas e meios cinésicos.

## Análise das pausas silenciosas e preenchidas

As pausas silenciosas correspondem às porções de silêncio presentes no discurso que se dão através de reflexos naturais e corpóreos, como reflexo laringo-fonatório ou inspiração, por exemplo. No fonoestilo discurso político, em específico, essas pausas podem se dar, sobretudo, como uma ferramenta para que o falante ganhe tempo para trabalhar um discurso pré planejado.

As pausas preenchidas, por sua vez, são aquelas marcadas por hesitação, repetição de alguma parte do discurso ou até mesmo por um falso *start* na enunciação. De acordo com Castro (2008), esse segundo grupo de pausas é mais recorrente nos contextos de fala espontânea. E, sabendo-se que o discurso político possui caráter estruturado, não é tão comum ver a ocorrência de pausas preenchidas nesse fonoestilo específico. No entanto, ao longo de nossa investigação, por conta da severa gagueira do personagem, pudemos observar uma série de pausas preenchidas em seu primeiro discurso utilizado por nós como material de pesquisa. Vale dizer que como não há um consenso entre os pesquisadores da área acerca do tempo mínimo para que um espaço seja considerado pausa, tomamos a liberdade de considerar pausa qualquer espaço de silêncio ou preenchido acima de um segundo e meio.

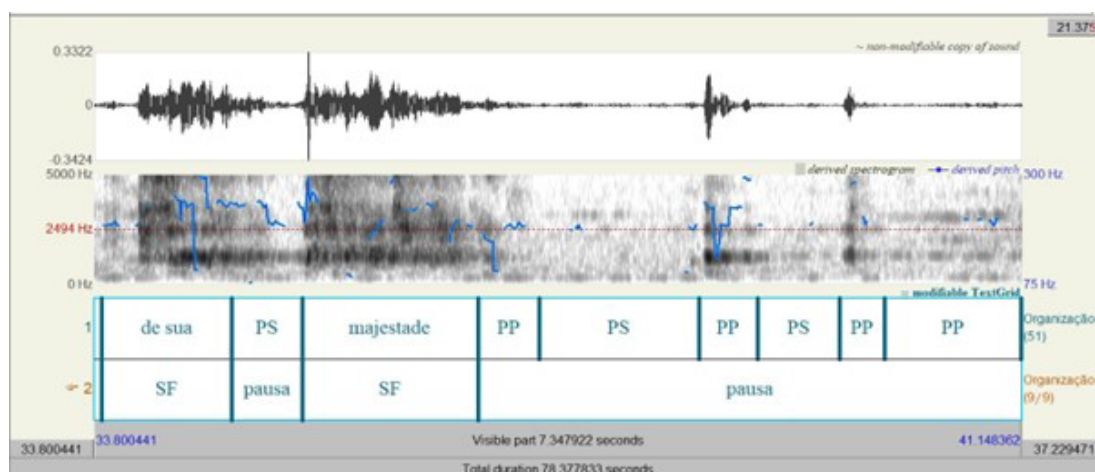
A seguir, na Figura 3, podemos observar um trecho do estudo de pausas feito por nós, através do programa computacional Praat, acerca do primeiro discurso proferido pelo rei George VI ao início do filme.



**Figura 3** – Análise do trecho “Eu recebi(...)” realizada através do programa Praat.

Tomando como exemplo a Figura 3, nota-se, a *tier* 1 de organização temporal dividindo o primeiro discurso do rei em pausas silenciosas (PS), pausas preenchidas (PP) e sequências fônicas transcritas. A partir da observação da divisão desta *tier*, é possível observar, em um tempo selecionado de pausa, a presença de quatro pausas preenchidas e quatro pausas silenciosas. Assim, podemos observar que grande parte deste primeiro discurso é marcada por pausas. Dividindo estas, dentro do percentual total gasto em pausas neste discurso, cerca de 86% delas são silenciosas e 14% preenchidas. Desse modo, foi possível observar uma similaridade ao que diz no estudo de Castro (2008), sobre as pausas silenciosas serem recorrentes neste enquadramento discursivo e as pausas preenchidas não serem tão comuns. No entanto, entendemos que, uma vez que o caso do Rei George VI é específico, é possível que as pausas preenchidas ganhem mais espaço, já que grande parte delas são hesitações e falsas iniciações de frases fomentadas pela gagueira. As preenchidas também se acentuam quando ele está nervoso, revelando por parte do rei a falta de domínio da oratória e, principalmente, do fonoestilo discurso político.

Para o segundo discurso, foi necessária uma análise diferente. Sabendo que o rei já havia sido exposto ao método de Lionel Logue, focamos os olhares para a possível diminuição das pausas preenchidas no discurso do rei (Figura 4).



**Figura 4** – Análise do trecho “Pela segunda vez na vida da maioria de nós, estamos(...)” realizada através do programa PRAAT.

Como podemos observar na Figura 4, as sequências fônicas ganham mais espaço e as pausas preenchidas são significativamente diminuídas, dada a eficácia do acompanhamento feito pelo mentor do rei. Tanto este fragmento, quanto o discurso inteiro, se dá de maneira mais fluida e as pausas silenciosas, assim como visto em Castro (2008), passam a ser usadas com a finalidade de gerar uma expectativa no ouvinte e permitir a decodificação da mensagem ao longo do discurso. Nesse fragmento do segundo discurso, diante do percentual gasto em pausas, apenas 2% das pausas são

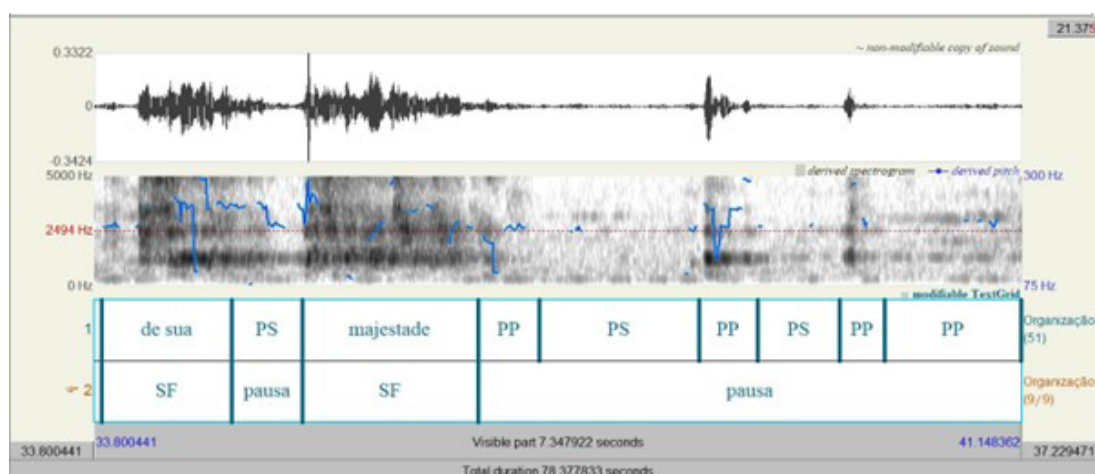


preenchidas e 98% destas são silenciosas. Ao final do discurso inteiro, Lionel Logue assinala para o Rei George VI que ele ainda estava gaguejando e o rei responde que o povo ainda precisava saber quem era aquele que lhes falava.

A partir dessas observações, pudemos verificar que as pausas silenciosas são uma ferramenta discursiva neste enquadramento e as pausas preenchidas, por sua vez, tendem a ocorrer uma vez a cada minuto de fala, corroborando com os estudos de Castro (2008) e assim evidenciando a evolução do discurso do rei no que concerne ao fonoestilo discurso político após a exposição ao método tecnicista e afetivo.

## Análise do tempo total de pausa

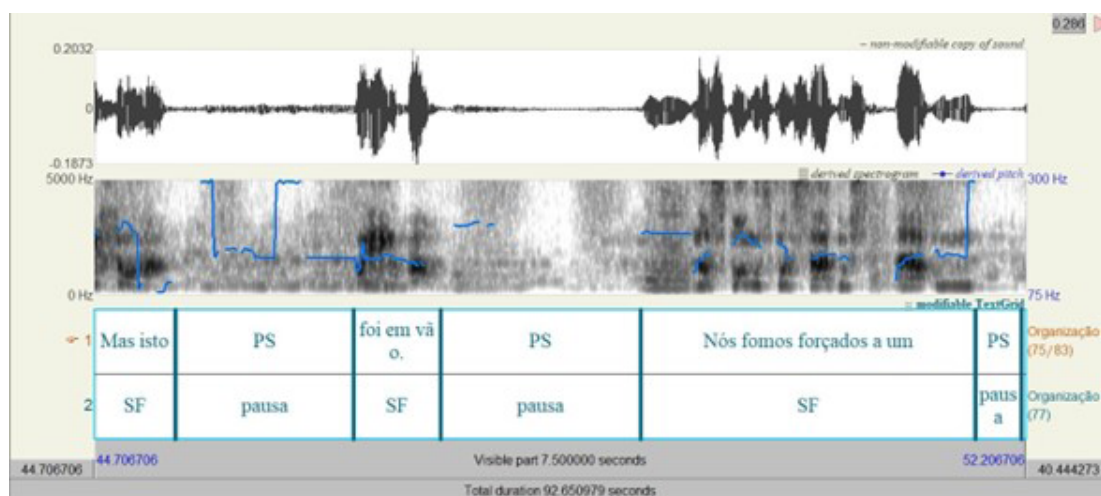
Conceituando o tempo total de pausa, podemos traçá-lo como o tempo, dentro de todo o discurso, que foi destinado à pausa. Para essa análise, compilamos todas as pausas, sendo elas silenciosas ou preenchidas a fim de obter um resultado aproximado do tempo total gasto em pausa nos discursos do rei. Uma vez que o fonoestilo político tem como uma de suas características o uso das pausas como ferramenta discursiva, como dito anteriormente, este tempo, por sua vez, acaba por ser alto (Figura 5).



**Figura 5** – Análise do trecho “(...)de sua majestade(...)” realizada através do programa PRAAT.

Na Figura 5, observamos a *Tier 2* indicando a organização temporal dividida em apenas duas partes, as pausas, como um todo, e as sequências fônicas (SF). Neste primeiro material colhido como *corpus*, que tem como duração um minuto e dezenove segundos, aproximadamente 90%, é marcado por pausas, seja de natureza silenciosa ou preenchida. Assim, as pausas acabam por comprometer até mesmo a conclusão do discurso, uma vez que toda a mensagem que o rei - até então, apenas Duque de York - consegue proferir é “Eu recebi de sua majestade, o Rei”. Neste discurso as pausas também são mais longas e as sequências fônicas quase nulas.

A seguir, na Figura 6, vemos o recorte de um trecho da análise do segundo discurso, que nos mostra, assim como previsto por Castro (2008), o discurso com seqüências fônicas relativamente curtas e recorrentemente entrecortado por pausas.



**Figura 6** – Análise do trecho “Mas isto foi em vão. Nós fomos forçados a um(...)” realizada através do programa PRAAT.

Na Figura 6, neste fragmento escolhido por nós para a observação, é possível corroborar análise feita em Castro (2008) para a fala do político. Para este segundo discurso, observamos a menos recorrência de pausas preenchidas no tempo total de pausa. As seqüências fônicas, como previsto, são entrecortadas por pausas, e desta vez, em sua maioria, silenciosas. O tempo total de pausa é de aproximadamente quarenta segundos, ou seja, aproximadamente 50% do fragmento inteiro correspondem ao tempo total de pausa.

Por fim, vale ressaltar que, ao observarmos, a Figura 6, nota-se que essas pausas se dão de maneira breve e entrecortam os períodos de seqüência fônica em que a coesão e coerência da fala do personagem não são comprometidas.

## Análise das seqüências fônicas

As seqüências fônicas, em linhas gerais, correspondem aos períodos discursivos que estão alocados entre as pausas dadas pelo falante, ou seja, toda a linguagem verbal contida no discurso, delimitada por pausas, se enquadra no conceito de seqüências fônicas.

Para destrinchar o comportamento das seqüências de maneira prática no fonoestilo político, utilizamos os dois discursos e os analisamos de modo a, assim, entender se posteriormente ao estudo da técnica proposta por Logue, o rei conseguiu êxito e uma maior fluência discursiva. Mesmo sabendo que, neste enquadramento profissional, as seqüências fônicas tendem a ser menores, já que ele é marcado por conter um tempo total de pausa relativamente alto em relação a outros fonoestilos.

De acordo com Castro (2008):

Uma possível explicação para o fato decorre de as falas do religioso e do político serem as mais entrecortadas por pausas, aspecto já comentado por Braga e Marques (2004), que postulam que isso confere maior cadência rítmica à fala, ajudando a prender a atenção do ouvinte, o que gera sequências fônicas mais curtas (...) (Castro, 2008, p.73).

Este fato é consolidado em nosso *corpus* de duas maneiras. A primeira delas envolve diretamente o problema de fala que leva o rei até Lionel Logue. Antes de trabalhar sua oratória por meio do técnico e do afetivo, o rei tem sua fala entrecortada por muitas pausas preenchidas, que podem ser caracterizadas, nesse caso, por suas hesitações decorrentes do gaguejar. Na Figura 4, notamos que seu primeiro discurso é continuamente marcado por pausas preenchidas, fato esse que se dá de maneira distinta após seu desenvolvimento com o acompanhamento profissional e afetivo. Neste primeiro discurso, o percentual aproximado destinado às sequências fônicas é de 8%, ou seja, em um discurso que, no filme, é retratado no tempo de um minuto e dezenove segundos, apenas – aproximadamente - seis segundos são compostos por sequências fônicas.

No segundo discurso, notamos que as pausas preenchidas têm menos espaço no fragmento, em específico, como um todo. Elas dão lugar, trivialmente, às pausas silenciosas, que funcionam também como um recurso fonoestilístico para prender a atenção de seus ouvintes. Sendo assim, as sequências fônicas são mais longas em relação ao primeiro, mas não deixam de ser curtas se comparadas a outros fonoestilos ou grau de espontaneidade de fala. Elas ocupam, então, cerca de 50% do total do fragmento, revelando grande progressão no domínio discursivo do rei.

## **Análise dos meios cinésicos**

Uma vez que o presente artigo tem como objeto de estudo o discurso oral, se torna relevante abordar os elementos cinésicos. Por cinésica, entende-se todo o conteúdo não verbal expressado pelo corpo, como mímicas faciais, postura corporal, entre outros. Entendendo que o corpo também fala, nos debruçamos sobre o Quadro 2 a seguir, presente em Schneuwly e Dolz (2004), mais especificamente nos elementos chamados “Meios cinésicos” para estudar os aspectos gestuais nos dois discursos do rei.

## Quadro 2 – Meios cinésicos.

Meios para-linguísticos	Meios cinésicos	Posição dos locutores	Aspecto exterior	Disposição dos lugares
Qualidade da voz; Melodia; Elocução e pausas; Respiração; Risos; Suspiros.	Atitudes corporais; Movimentos; Gestos; Troca de olhares; Mímicas faciais.	Ocupação de lugares; Espaço pessoal; Distâncias; Contato físico.	Roupas; Disfarces; Penteado; Óculos; Limpeza.	Lugares; Disposição; Iluminação; Disposição das cadeiras; Ordem; Ventilação; Decoração.

**Fonte:** Schneuwly e Dolz (2004).

Uma vez que os meios não-linguísticos não são tratados em Castro (2008), mas, seguindo Schneuwly e Dolz (2004), que ressalta a importância dos meios não-linguísticos na comunicação oral, decidimos por analisá-los em nosso estudo, tratando, especificamente, da progressão e mudança dos meios cinésicos utilizados pelo personagem do rei em ambos os discursos. Para dar conta desta investigação, analisamos parâmetros como sua movimentação corporal, olhares, postura, entre outros.

No primeiro discurso, como podemos observar na Figura 7, o rei, antes mesmo de começar a discursar, possui um olhar perdido e confuso, mirando a folha que está em sua mão com o discurso escrito e o público que lhe ouve. Na sua expressão, é possível observar o medo e a insegurança pela falta de domínio do fonoestilo discurso político. Sua postura é a de alguém que, de fato, não domina a oratória e o discurso que está em suas mãos, além de gaguejar ainda mais por conta do nervosismo que lhe compete quando está na incumbência de falar em público.



**Figura 7** – Imagem do personagem do rei, até então Duque de York em seu primeiro discurso.

**Fonte:** O Discurso do Rei (2010). Imagem capturada em 00:04:46 de filme.

Já no segundo discurso como um todo, o rei se porta diferente. Logo no início, começa com um olhar ainda inseguro, apreensivo com aquilo que pode suceder. Por algum tempo, mantém sua cabeça baixa, no entanto, quando começa a discursar, seus olhos se fixam em seu mentor e no discurso que está em suas mãos. Além disso, sua postura é ereta, o que nos demonstra mais segurança no falar, conforme pode ser visto na Figura 8. Preocupação essa que, uma vez que o discurso é propagado através do rádio, poderia passar despercebido. No entanto, Lionel Logue e o Rei George VI (personagens do filme) trabalham nesses mínimos detalhes. A partir de todo o exposto, a que conclusões chegamos?



**Figura 8** – Imagem dos personagens do rei e seu mentor no segundo discurso.  
**Fonte:** O Discurso do Rei (2010). Imagem capturada em 01:45:34 de filme.

## Síntese e discussão dos dados

Como telespectadoras do filme e pesquisadoras, podemos afirmar que a evolução da performance do personagem/dublador principal é visível, e tudo isso devido à relação construída entre ele e seu mentor na trama. Na cena em que o último discurso é proferido, Lionel Logue se põe diante do rei de modo a cadenciar e passar-lhe segurança para discursar. No contexto do momento deste discurso, a situação em que a Inglaterra se encontra é de vésperas da Segunda Guerra Mundial e o objetivo do rei é o de se aproximar de seu povo e dá-lhes esperança diante dos dias sombrios que viriam através da linguagem oral, que outrora fora um desafio. E a complexidade desta enunciação é transmitida com sucesso.

Como pesquisadoras, não podemos desvincular o progresso testemunhado por meio da comparação dos discursos utilizados como *corpus* da técnica afetiva atribuída ao processo pelos quais os personagens passaram. Uma vez que trouxemos o recorte para a organização temporal dos discursos, enxergamos que, entre o primeiro e o segundo, aquele que mais se aproxima do proposto por Castro (2008) em seu estudo é o segundo, ou seja, aquele proferido após à exposição às estratégias de aprendizagem de Logue.

A fim de ilustrar como se comportaram as pausas, as sequências fônicas e o gestual, construímos um quadro comparativo (Quadro 3) que evidencia a progressão do domínio do fonostilo discurso político e da oratória por parte do George VI, após a implementação das estratégias de aprendizagem com base nos percentuais e dados encontrados e descritos ao longo do artigo.

**Quadro 3** – Comparativo das características prosódicas a partir da análise cada discurso proferido pelo rei.

<b>Características prosódicas</b>	<b>Primeiro discurso</b>	<b>Segundo discurso</b>
Pausas silenciosas	-	+
Pausas preenchidas	+	-
Tempo total de pausa	+ (mas com mais pausas preenchidas)	+ (mas com mais pausas silenciosas)
Sequências fônicas	- (mas com discurso de 1 min. e 19 segundos e com cortes que se dão por pausas preenchidas)	- (mas com discurso de 1 min. e 31 segundos e com cortes que se dão por pausas silenciosas)
Meios cinésicos	Olhar baixo, perdido, sem foco; postura encurvada; feição tensa e apreensiva.	Olhar alto, focado; postura ereta; feição segura e confiante.

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

No Quadro 3, comparamos os dados obtidos através da nossa análise dos dois discursos do personagem do rei pelo Praat e nossas observações pessoais dos meios cinésicos. Nesta comparação, podemos afirmar que as práticas metodológicas de Lionel Logue foram exitosas, uma vez que em seu segundo discurso político, o rei conta com tempos de pausa longos e sequências fônicas menores devido ao uso de pausas silenciosas, sanando a grande dificuldade que este tinha, que era o de chegar ao tempo de pausa longo e as sequências fônicas menores pelo uso excessivo de pausas preenchidas, tipo de pausas não esperadas no discurso político, corroborando com o estudo de Castro (2008). Tal evolução comprova que a principal questão



problemática na fala do Rei George VI diminuiu, demonstrando que através do método proposto por seu mentor, sua gagueira foi, pouco a pouco, tratada de modo a permiti-lo discursar em público e convencer e agradar seus súditos. Além das questões linguísticas, houve muita mudança nas questões não linguísticas, uma vez que o rei, no segundo discurso, apresentava gestos que denotavam segurança, já no primeiro, total insegurança e medo.

Traçando um paralelo entre os aspectos prosódicos vistos em Castro (2008) e verificados em nosso estudo, podemos concluir que: (i) de fato, o tempo de pausas silenciosas ocupa grande parte do discurso político, pois ela se dá como recurso de aproximação entre emissor e receptor; (ii) uma vez que a gagueira do rei foi tratada através de métodos combinados entre exercícios técnicos e apoio afetivo de modo a descobrir a raiz de seu problema, as pausas preenchidas ganharam menos espaço do primeiro para o segundo discurso, visto que elas se davam, majoritariamente, nos momentos em que ele gaguejava ou ficava nervoso; (iii) o tempo total de pausa, permaneceu alto, pois é característico deste enquadramento, porém, não tomou a maior parte do discurso, como aconteceu no primeiro; e, por fim (iv) as sequências fônicas, por sua vez, aumentaram, sendo menos entrecortadas por pausas preenchidas, e mais pelas pausas silenciosas, estrategicamente.

## Considerações finais

Nosso estudo investigou as características de um fonostilo específico à luz de um material audiovisual, que hoje ganha cada vez mais destaque em nossas vidas e salas de aula, evidenciando a importância de se discernir quem diz, porque diz, para quem diz, como diz, por meio de qual veículo, com qual intenção e em que contexto, além de como se apropriar dos discursos, em especial, nesta pesquisa, do discurso político. Além disso, nosso trabalho busca reforçar a importância de um ensino-aprendizagem pautado no afeto e no tecnicismo, uma vez que, entendemos, em nossa prática docente, que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser permeado de técnicas e conteúdos próprios para um fim, assim como o afeto no olhar de cada aprendiz e/ou aluno como um indivíduo, que possui suas especificidades, uma vez que se aprende em primeiro lugar pelo impacto emocional e em segundo lugar pela revisão, ao se visitar o conteúdo.

Com este olhar técnico e afetivo, trouxemos o filme *O discurso do Rei* (2010), que serve como ilustração para ratificar aquilo que já seguimos e acreditamos: que as estratégias de aprendizagem pautadas no técnico e no afeto são eficazes tanto na progressão de domínios fonostilísticos, conforme o recorte feito neste trabalho, quanto no ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo.



Por fim, os resultados obtidos pela análise de Castro (2008) para o fonoestilo político foram semelhantes aos apresentados pelo personagem rei George, após ser exposto às estratégias de aprendizagem de Logue, ou seja, no que tange às pausas, há mais ocorrência das silenciosas do que das preenchidas, já no que se refere às sequências fônicas são curtas, mas sendo entrecortadas por pausas silenciosas, diferentemente do primeiro discurso, que teve seus cortes marcados por pausas preenchidas devido a sua gagueira, a respeito dos meios cinésicos, espera-se um olhar alto, focado; uma postura ereta; feição segura e confiante.

Esperançamos que este estudo seja motivador para outros estudiosos da área que desejem seguir os estudos prosódicos, em especial, no que concerne aos estudos de fonoestilos, de modo a ampliar nosso acervo acadêmico de produção deste saber, que a partilha da metodologia utilizada nessa investigação auxilie a novos pesquisadores em suas empreitadas e, por último mas não menos importante, que nunca se esqueçam que além do tecnicismo, é imprescindível que se inclua o afeto no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que todo aprendiz é único, tem sua história e singularidades.

## Referências

AMARAL, A. L. N.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem*. Brasília: SESI/DN, 2022.

ANDRADE, J. P. S. *Os gêneros orais na escola: Uma abordagem do seminário nas aulas de língua portuguesa*. 2010. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2010.

BARBOSA, P. A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, n. 1, p. 11-27, 2012.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doingphoneticsbycomputer* [programa computacional]. Version 6.0.09. Disponível em: <http://www.praat.org/>. 2007.

BORDENAVE, J. E. D. *Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

BRAZIL, D. *The communication value of intonation in English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CASTRO, L. *O comportamento dos parâmetros duração e frequência fundamental no fonoestilo político, sermonário e telejornalístico*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2008.

DELGADO-MARTINS, M. R.; FREITAS, M. J. *Estruturação temporal da fala: análise acústica e reconhecimento perceptivo. Encontro de processamento da Língua Portuguesa Escrita e Falada I*. Trancoso, Lisboa: INESC/UNINOVA/CLUL. p. 197-202, 1993.

- KELLY, R. E. O. G. Gagueira... é o quê, mesmo?!? *Distúrbios da Comunicação*, v. 14, n. 1, p. 163-172, 2002.
- MADUREIRA, S.; FONTES, M. A. S. A prosódia da fala expressiva. *In: OLIVEIRA JR., M. Prosódia, prosódias: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2022. p. 157-171.
- O DISCURSO do rei. Direção de Tom Hooper. Produção de Iain Canning, Emile Sherman e Gareth Unwin. Reino Unido: Momentum Pictures, 2010. Prime Video.
- OLIVEIRA, C. M. C. *et al.* Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 15, p. 115-124, 2010.
- PACHECO, V. Escrita, prosódia e leitura. *In: FREITAG, R. M. K.; LUCENTE, L. Prosódia da Fala: pesquisa e ensino*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 103-115.
- PANICO, A. C. B. *Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos*. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- RODRIGUES, R. Educador Extraordinário: O seu guia de uma aula fora do comum. Rio de Janeiro, RJ. 2023. *E-book* (49p.) color.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.